

## UM FOCO NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Veras de Siqueira<sup>1</sup>; Antonio Ialy Ferreira<sup>2</sup>; Roberta de Carvalho Freitas<sup>3</sup>; Jesana Sá Damasceno Moraes<sup>4</sup>

*1- Discente de Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: marianaveeras@hotmail.com*

*2-Discente Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: ialy\_pb@hotmail.com*

*3- Discente Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: roberta\_freitas24@hotmail.com*

*4- Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jesanasa@hotmail.com*

**RESUMO:** O câncer de mama pode ser controlado a partir das ações de promoção, prevenção e detecção precoce, o que explica a importância da atenção básica e o desenvolvimento de estratégias que envolvam tais ações. O presente artigo descreve uma experiência dentro da prática da educação em saúde, tendo como eixo temático o Câncer de Mama e o incentivo ao autocuidado com mulheres em idade fértil. A atividade gerou uma resposta agradável e interativa entre a população e a equipe acadêmica. Ocorreu no dia 28 de outubro de 2015, na Unidade Básica de Saúde da Família Benjamim B. da Silva, bairro das cidades, município de Campina Grande. O desenvolvimento das atividades se deu a partir da demanda programada da unidade, com o intuito de analisar a relação causa/efeito da orientação comunitária e confirmar que o planejamento de ações voltadas para a conscientização da população tem um ponto importante para ser assumido tanto na rotina do enfermeiro, quanto na mudança comportamental na vida dos indivíduos da comunidade, para redução de agravos e detecção precoce de casos.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Educação em saúde, Atenção Básica, Autocuidado.

### INTRODUÇÃO

Estima-se que, por ano, ocorram mais de 1.050.000 casos novos de câncer de mama em todo o mundo, sendo estimado para 2020, 15 milhões de casos novos anuais, e cerca de 60% deles ocorrerão em países em desenvolvimento (PARKIN, 2002). O câncer de mama é tomado então, como um problema de saúde pública que envolve muitas mulheres nos dias de hoje e apesar do livre

acesso aos programas de saúde e informações divulgadas na mídia, que têm grande influência na formação do conhecimento, a população mostra-se ainda bastante carente de informação e assistência. É notável então, a importância do trabalho em equipe para planejar de maneira simples, dinâmica, educativa e humanizada as atividades que envolvam ações de promoção e prevenção da saúde.

A educação popular em saúde ainda é um desafio, mas é vista como uma forte estratégia de enfrentamento aos problemas de saúde encontrados, procurando fortalecer os movimentos sociais e criar vínculos entre a ação médica e o pensar cotidiano da população (VASCONCELOS, 2001). Durante a prática acadêmica, surgem oportunidades únicas de vivenciar a rotina de cada unidade visitada e, com isso, filtram-se da assistência e do papel do enfermeiro da atenção básica, as iniciativas e a preocupação com a demanda situacional da população, visando melhorar a qualidade de vida, dando ao leigo a voz, informação e direcionamento.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2015), o câncer de mama é o mais incidente em mulheres e estimam-se cerca de 57.960 novos casos para o ano de 2016 que representa mais de 50% num total de 100.000 mulheres. Considerando o câncer de mama como o mais frequente no mundo e com controle disponível em todos os níveis de complexidade, achou-se necessário a abordagem da temática na atividade educativa que tinha como público alvo mulheres em idade fértil, que em maioria, desconheciam fatores de risco para o câncer e o seu tratamento.

O Ministério da Saúde (MS), 2006, define educação em saúde como:

“Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...]. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades”.

É de responsabilidade de todos os profissionais da área da saúde saibam lidar com a problemática do autocuidado relacionado ao câncer de mama, não limitando a preocupação apenas para aqueles que atuam na área específica. Partindo do pressuposto de que a comunicação e orientação comunitária se tornam eficazes quando há uma real participação e vínculo da equipe multiprofissional junto à comunidade e que a informação não pode somente ser passada, mas garantir o entendimento do outro, foi elaborada uma apresentação que valoriza o nível de conhecimento do indivíduo, respeitando suas crenças e questionamentos.

Neste contexto, as atividades educativas são de grande importância, já que muitas mulheres, por seus valores e cultura, não reconhecem as medidas de prevenção e detecção precoce do câncer (INCA, 2008). De acordo com Monteiro, 2003:

“Para que a prática do AEM consiga alcançar seu objetivo de detecção

precoce do câncer e conseqüente queda da mortalidade, as campanhas sobre o mesmo devem ser realizadas de modo a fornecer informações mais completas sobre a técnica e a importância do autocuidado, concomitante ao incentivo na área educativa, para que essas informações se incorporem ao comportamento da mulher. A divulgação do método deve ser estimulada em todos os níveis assistenciais, tanto por médicos quanto por demais profissionais de saúde, ressaltando-se a sua importância dentro do contexto assistencial ao sexo feminino, para que sejam alcançados os diferentes grupos sociais de forma efetiva.”

## MÉTODOS

Para o desenvolvimento da presente experiência foi realizada uma atividade educativa pelos discentes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do curso de Enfermagem, na Unidade Básica de Saúde da Família Benjamim B. da Silva que se localiza no bairro das cidades, município de Campina Grande, abordando o tema saúde da mulher, com um foco no câncer de mama e o autocuidado em mulheres com idade fértil. As atividades foram realizadas no dia 28 de outubro de 2015.

Buscou-se um diálogo interativo, com explanação verbal sobre a prevenção do

câncer de mama, a auto palpação e a mamografia através de palestra em conjunto com um simulador de mama e recursos de ilustração para facilitar a absorção das ideias e o entendimento das mesmas, oferecendo a oportunidade da discussão e levantamento de questionamentos sobre o tema proposto. Objetivou-se criar no grupo de mulheres um senso de responsabilidade sobre a própria saúde, motivando e conscientizando cada uma da importância do autocuidado e, assim, provar que a qualidade da orientação comunitária tem uma soma importante na redução de agravos e na detecção precoce dos casos, bem como, na eficácia de um atendimento para um usuário bem informado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem tem papel fundamental no cuidado preventivo, elaborando estratégias que motivem e mobilizem os profissionais envolvidos para a realização deste cuidado. Uma dessas estratégias é orientar sobre a importância da realização de exames preventivos, através de informações e orientações, promover o autoconhecimento, desenvolver a confiança e o respeito entre os participantes e fazer com que este processo ocorra de forma interativa (SILVA, 2010). A educação em saúde é uma proposta político-pedagógica que busca promover melhoria da

atenção a saúde, prevenindo doenças, e estimulando a participação da população por meio de rodas de conversas, encontros, debates e palestras educativas. É importante ressaltar que a detecção precoce do câncer de mama, através da educação do autoexame seja uma meta de todos os profissionais de saúde que trabalham em contato com o público feminino, e não apenas daqueles, que atuam em programas específicos de prevenção (FERNANDES, 2007).

A presença de programas voltados para a saúde da mulher no combate e na prevenção do câncer de mama, como exemplo o outubro rosa, tem alcançado um número satisfatório de mulheres e segue com resultados positivos, segundo o seu objetivo. Durante a abordagem na atividade educativa, sentimos a forte presença dos frutos do atendimento dessa entidade, e ainda assim, foram levantados vários questionamentos e assuntos que não foram bem esclarecidos. Com isso, nota-se a importância da prática e do fortalecimento da educação em saúde junto aos estímulos dos profissionais.

O câncer, geralmente, está relacionado apenas ao tumor e a dor e muitas mulheres que fazem a auto palpação mensal não atentam para outras modificações mamárias que podem estar relacionadas também com o câncer, desconhecendo as etapas da palpação e o que realmente avaliar, além das barreiras

culturais em relação ao conhecimento do próprio corpo pelo toque. Foi utilizado um simulador de mama para a realização do exame, onde o mesmo portava nódulos e alterações na pele, facilitando a visualização de uma realidade. As mulheres tocavam no simulador, sentindo o aspecto das alterações, enquanto tiravam dúvidas e participavam do momento. O objetivo fundamental da realização da auto palpação de mama é fazer com que a mulher conheça a si mesma e observe detalhadamente suas mamas, o que conseqüentemente facilita a percepção de quaisquer alterações tais como pequenos nódulos nas mamas e axilas, mudança da coloração da pele, presença de derrame papilar, retrações ou abaulamentos, promovendo um diagnóstico precoce para alcançar uma maior chance de cura.

Vale ressaltar que embora o auto exame das mamas (AEM) não detecte precocemente o tumor, possibilita à mulher reconhecer seu próprio corpo e identificar as alterações que possam ocorrer. Dessa forma, sua prática deve ser estimulada pelos profissionais de saúde (INCA, 2008). É necessário quebrar tabus e superar certas barreiras negativas relacionadas ao exame, desde fatores culturais e espirituais até o nível de escolaridade das mulheres, visto que, a auto palpação é uma estratégia de escolha sem custos e aumenta grandemente a possibilidade

de sobrevivência de pacientes que venham a desenvolver a patologia.

## CONCLUSÃO

Ao fim da experiência, a partir da reflexão construída acerca do observado e experimentado na dita atividade, concluímos a gritante importância da educação em saúde, principalmente naquela unidade, e que apesar de muitas mulheres terem conhecimento sobre o câncer de mama e a prevenção, o autocuidado ainda é negligenciado por muitas e de maneira muito sutil, ainda pairam sobre essas mulheres dúvidas simples, que por falta de oportunidade ou até mesmo de vínculo com os profissionais da unidade, não são sanadas.

A demais, observamos sinais positivos ao final da atividade, recebendo de maneira imediata um *feedback* positivo por parte das usuárias incluídas na atividade. Chegamos também à conclusão de que atividades de educação em saúde nunca são demais nem se tornam repetitivas, pois sempre haverá naqueles a quem atendemos uma necessidade de conhecimento.

Torna-se então extremamente importante trabalhar a resistência ao atendimento, a vergonha das usuárias pela própria cultura ou medo referente à neoplasia e outras inúmeras barreiras que prejudicam tanto a prática do autocuidado, quanto a

adesão ao tratamento. A saúde mental é diretamente afetada com um diagnóstico de câncer e especificamente quando relacionado às mamas, a mulher sente o peso da possível mutilação e a dimensão de pensamentos negativos que acompanham a evolução da doença. A educação em saúde é uma prática que necessita ser estimulada dentro dos serviços de saúde, e nós como profissionais temos que nos enxergar como agentes de mudança para contribuir cada vez mais para a qualidade de vida de uma população e uma assistência integral e humanizada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Instituto Nacional de Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. 3ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

FERNANDES, AFC; VIANA, CDMR; MELO, EM et al. **Ações para detecção precoce do câncer de mama: um estudo sobre o comportamento de acadêmicas de enfermagem**. *Cienc Cuid Saude* 2007.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil).

Estimativa 2016. **Incidência do Câncer no**

**Brasil.** Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MONTEIRO, Ana Paula de Sousa et al. **Auto**

**exame das mamas: Frequência do**

**conhecimento, prática e fatores associados.**

Pará: RGBO, 2003.

PARKIN, DM; BRAY, F; FERLAY, J; PISANI,

P. **Global cancer statistics**, 2002. CA Cancer J

Clin 2005;

SILVA, SED; VASCONCELOS, EV;

SANTANA, MÊS; RODRIGUES, ILA; MAR,

DF, et al. **That so-called Papanicolaou women's**

**social representations about the screening test**

**for cervical câncer.** Rev Esc Enferm USP. 2010.

VASCONCELOS, EM. **Participação popular e**

**educação nos primórdios da saúde pública**

**brasileira.** In: Vasconcelos EM, organizador. A

saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da Rede

de Educação Popular nos Serviços de Saúde. São

Paulo: Editora Hucitec; 2001